

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Universidade Anhembi Morumbi

São Paulo/SP

NOTA DE ESCLARECIMENTO

No intuito de evidenciar, neste projeto pedagógico, informações de grande relevância regulatória e acadêmica, submetemos o documento a uma revisão.

Durante esse processo, identificamos a oportunidade de acrescentar esclarecimentos que, a nosso ver, não estavam suficientemente evidentes, especialmente no que se refere ao tema da **Extensão**.

Neste contexto, por razões técnicas de produção interna, optamos por inserir uma importante complementação ao tema, ao fim deste mesmo documento, sob a forma de **anexo**. Assim, chamamos atenção para que as informações do anexo sejam devidamente consideradas.

As matrizes curriculares de nossos cursos estão em constante processo de aperfeiçoamento, com o objetivo de refletir as nossas escolhas acadêmicas e pedagógicas sempre em estrita observância às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demais normas vigentes.

Desta forma, caso o leitor observe qualquer incongruência entre o conteúdo do corpo principal do PPC e o anexo, prevalecerá o conteúdo do anexo.

Informamos, ainda, que já estamos trabalhando na breve disponibilização de uma versão consolidada deste PPC, com a incorporação definitiva das informações complementares ao longo do texto e com o seu devido reflexo nas matrizes curriculares.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede na cidade de São Paulo, iniciou suas atividades no ensino superior com o nome de Faculdade de Comunicação Social Anhembi, sendo naquela ocasião autorizado o funcionamento pelo Decreto n. 70.157, de 17 /02/1972, com publicação no Diário Oficial da União - Seção I - 18/2/1972, Página 1364.

Em 1982, a partir da união da Faculdade de Comunicação Social Anhembi com a Faculdade de Turismo Morumbi, surgiu a Faculdade Anhembi Morumbi, oferecendo os cursos de Comunicação Social, Turismo, Secretariado Executivo Bilíngue e Administração.

Em 1997, a Instituição credenciou-se como Universidade, pelo Decreto s/n., de 12/11/1997, DOU 13/11/1997. No ano seguinte, fundou o Campus Mooca, no prédio que abrigava a fábrica da São Paulo Alpargatas no bairro da Mooca, um marco da industrialização do Estado.

Em 2001 a Universidade instalou o programa de mestrado em Hospitalidade, inédito no País e recomendado pela Capes, cuja implantação se deu no ano seguinte.

Em 2005 com um portfólio de cursos bastante ampliado, a UAM passou a integrar a Rede Internacional de Universidades Laureate. No mesmo ano, a Universidade Anhembi Morumbi obtém o credenciamento para oferta de cursos na modalidade EAD, pela Portaria 4.594, de 29 de dezembro de 2005, DOU 30/12/2005, com autorização de oferta para três cursos superiores de tecnologia na área de negócios.

No ano de 2006, a Universidade obteve o reconhecimento, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, de mais dois cursos de Mestrado. Em maio daquele ano foram oferecidas vagas para a turma inicial de Mestrado em Design, o primeiro na cidade de São Paulo, na época. Em agosto do mesmo ano foi a vez da primeira turma de Mestrado em Comunicação. A recomendação destes dois cursos de pós-graduação stricto sensu e a aprovação do doutorado em Design (2012), pela Capes, foi mais um passo em direção da cultura de pesquisa na Instituição, ratificando seu status de Universidade.

Em 2007, a instituição deu mais um grande passo em seu desenvolvimento, com a autorização o curso de Medicina, por meio da Portaria MEC n. 152, de 02/02/2007 publicada no DOU de 05/02/2007.

Em 2012 ocorre o Recredenciamento da Universidade Anhembi Morumbi, com a Portaria MEC Nº 595 de 16/05/2012, publicada no DOU de 17/05/2012, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, com Conceito Institucional (CI) 3 (três).

A Educação a Distância iniciou a oferta em polos de apoio presencial a partir do segundo semestre de 2012, implantando dois polos: Campinas e São Bernardo do Campo, ao final de 2013 contava com 39 polos credenciados, tendo solicitado aditamento de 34 polos em 2014 e 18 em 2015, evidenciando planos de expansão arrojados neste segmento.

No mês de dezembro de 2015 a Universidade Anhembi Morumbi teve o curso de Mestrado Profissional em Alimentos e Bebidas recomendado pela Capes, totalizando sete cursos stricto sensu: 4 mestrados e 3 doutorados. Ainda no mês de dezembro obtém a primeira acreditação internacional da Universidade, por meio da obtenção desse status ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela International Advertising Association – IAA.

Em 2018 a Universidade Anhembi Morumbi obteve o recredenciamento para oferta de Educação Superior na modalidade de Educação à Distância (EaD), com a Portaria nº 754, publicada no D.O.U. de 9/8/2018, Seção 1, Pág. 25, pelo prazo de 8 (oito) anos.

Em maio de 2021, a UAM, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede e limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo, é mantida pela mantenedora ISCP - Sociedade Educacional Ltda., conta com cinco campi na cidade de São Paulo,

localizados nas regiões da Avenida Paulista I e II, Vila Olímpia, Mooca, Morumbi e mais dois campi nos municípios de São José dos Campos e Piracicaba.

Neste contexto se destaca a Universidade Anhembi Morumbi (UAM) como instituição tradicional no município de São Paulo, com mais de 50 anos de existência com a intenção de propiciar o direcionamento dos rumos de uma organização, de forma desafiadora, abrangente e detalhada.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Odontologia
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial
Duração do curso: 10 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 15 semestres
Carga horária: 4000 hora-relógio

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

É no contexto abaixo descrito que o curso de Odontologia da Universidade Anhembi Morumbi – UAM está inserido.

Nos últimos anos, a Odontologia tem apresentado um crescimento considerável no cenário brasileiro. Esse crescimento deve-se, em parte, ao reconhecimento do papel social do cirurgião-dentista e à implantação da Política Nacional de Saúde Bucal Brasileira, o Brasil Sorridente, além da conscientização da população sobre a importância da saúde bucal e o seu impacto sobre a qualidade de vida das pessoas. A proposta do Brasil Sorridente é reorganizar a atenção em saúde bucal em todos os níveis de atenção, reunindo uma série de ações para ampliação do acesso ao tratamento odontológico gratuito por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

As complexidades do mundo contemporâneo, aliadas aos avanços tecnológicos e científicos, exigem que o conhecimento seja trabalhado nas instituições de ensino de forma multidimensional. Para a formação profissional em saúde, especialmente em Odontologia, isso significa a necessidade de ampliação dos ambientes educacionais e das técnicas educativas, além da vivência com reais situações profissionais e com diferentes graus de complexidade.

Tendo em vista o cenário exposto, o curso de Odontologia da IES pretende formar profissionais capazes de promover a saúde dentro do sistema socioeconômico-político do país, considerando a situação epidemiológica da população e a realidade dos serviços e do exercício profissional. É necessária para isso uma sólida formação de consciência crítica e de capacidade de responder à demanda social momentânea e de forma prospectiva. Novas tecnologias e novas especialidades foram incorporadas ao ensino, além de habilidades e conhecimentos que promovem uma formação voltada para a atenção pública, em acordo com as diretrizes do MEC.

A Odontologia possui um compromisso e um impacto não só na saúde bucal das pessoas, mas em toda a dimensão de saúde e sociedade. Tradicionalmente, muitos

cursos de Odontologia ainda estão focado na formação profissional exclusivamente para o mercado de trabalho da rede privada. Nem mesmo a crescente oferta de postos de trabalho no setor público, em função da implantação do SUS com a inserção do cirurgião-dentista na Estratégia de Saúde da Família (ESF), e a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) foram suficientes para alterar a lógica “mercantilista” da formação no ensino de graduação em Odontologia.

Tendo em vista o que preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de junho de 2021, nosso curso bacharel em Odontologia propõe uma formação alinhada a um currículo integrado com uma abordagem dos conhecimentos técnico-científicos e enfatiza a compreensão holística da saúde, com um olhar para o atendimento pautado no método clínico centrado na pessoa, com especial atenção aos ciclos de vida e aos agravos à saúde.

Por se tratar de uma abordagem integrada, o currículo do curso de odontologia permite ao estudante enxergar a complexidade dos determinantes de saúde que circundam os diferentes ciclos de vida. Seja na infância ou na terceira idade, cada uma destas etapas carrega consigo desafios específicos para a saúde bucal e para o conhecido de saúde geral do paciente, que vão desde a erupção dos dentes decíduos até os cuidados paliativos em pacientes idosos. Nesta toada, o egresso do curso de odontologia estará apto a intervir de forma preventiva e terapêutica em todas as etapas da vida, contribuindo para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

No âmbito dos agravos à saúde, nosso currículo integrado permite ao futuro profissional de odontologia compreender não apenas as doenças bucais em si, mas também sua relação com outras condições de saúde. A saúde bucal está intrinsecamente ligada à saúde geral, e muitas vezes as manifestações bucais podem ser indicativas de doenças sistêmicas subjacentes, como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer. Assim, nosso egresso do curso de odontologia, municiado de uma formação integrada, estará preparado para reconhecer e intervir nas inter-relações multiprofissionais para o diagnóstico, prevenção e tratamento dessas condições, promovendo assim uma abordagem integral, humanizada e eficaz à saúde.

Outro ponto de destaque do currículo que apresenta consonância com as novas DCNs são as atividades de natureza prática do curso, em destaque as práticas clínicas odontológicas e os estágios. Falando inicialmente das práticas clínicas odontológicas, que correspondem a 40% da carga horária total do nosso curso, podemos afirmar ser essenciais para a formação de profissionais capacitados e seguros em sua atuação, mediante atividades práticas sólidas e alinhadas com as demandas contemporâneas da profissão, corroborando a importância das atividades clínicas como pilar fundamental do processo de ensino-aprendizagem.

Nossas práticas clínicas odontológicas proporcionam aos discentes a oportunidade de experimentar os conhecimentos de natureza teórica, adquiridos em sala de aula, em situações reais de atendimento ao paciente. Através dessas experiências, nossos futuros profissionais desempenham habilidades técnicas, destreza manual e julgamento clínico, fundamentais para o exercício da odontologia de forma competente, ética e justa.

Ademais, as práticas clínicas promovem tempo e espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências não técnicas, tais como comunicação efetiva, escuta, empatia, trabalho em equipe e tomada de decisão. Tais habilidades são indispensáveis para o estabelecimento de uma relação de confiança e respeito mútuo entre o profissional e o paciente, promovendo assim uma prática odontológica humanizada e centrada no paciente.

Outro aspecto relevante das práticas clínicas é a oportunidade de vivenciar a diversidade e complexidade da realidade clínica, incluindo o atendimento a pacientes de diferentes faixas etárias, com distintas condições de saúde bucal e socioeconômicas. Essa vivência contribui para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios da prática odontológica em sua plenitude.

As novas DCN reconhecem a importância das práticas clínicas ao estabelecerem diretrizes claras para sua inclusão no currículo do curso de odontologia. Através de estágios supervisionados, laboratórios de simulação e clínicas integradas, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades de forma progressiva e supervisionada, garantindo uma formação segura e de qualidade. A integração dos

estágios com o Sistema Único de Saúde (SUS) no curso de odontologia é um elemento crucial para a formação de profissionais alinhados com as necessidades e realidades da saúde pública brasileira. As novas DCN para o curso de odontologia reconhecem a importância dessa integração ao estabelecerem diretrizes claras para a realização de estágios em serviços públicos de saúde, em conformidade com os princípios do SUS.

A relação dos estágios com o Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece nos estudantes de odontologia uma experiência prática enriquecedora, que ultrapassa o domínio técnico-científico da profissão. Vivenciando o dia a dia dos serviços de saúde pública, os futuros cirurgiões dentistas têm a oportunidade de compreender a complexidade e os desafios do sistema de saúde brasileiro, bem como as especificidades do atendimento odontológico na rede pública.

Essa vivência prática permite aos estudantes desenvolverem uma visão ampliada da saúde bucal, compreendendo-a não apenas como uma questão individual, mas também como um reflexo das condições sociais, econômicas e culturais da população. Além disso, os estágios no SUS proporcionam aos estudantes a oportunidade de atuar em equipes multiprofissionais, fortalecendo o espírito de trabalho em equipe e a compreensão da integralidade da atenção à saúde.

A relação dos estágios com o SUS também contribui para a formação de profissionais mais comprometidos com a saúde pública e mais conscientes de seu papel social como agentes de transformação. Ao participarem ativamente do atendimento à população vulnerável e carente de recursos, os estudantes desenvolvem uma sensibilidade para as desigualdades sociais e uma motivação para contribuir para a redução delas.

Além disso, a realização de estágios no SUS é uma oportunidade para os estudantes aplicarem na prática os princípios da atenção primária à saúde e da promoção, da saúde, que se alinham as políticas públicas, contribuindo para a prevenção de doenças bucais e a promoção de hábitos saudáveis na comunidade. Neste sentido, os estágios supervisionados no SUS não apenas complementam a formação técnica dos estudantes, mas também fortalecerão sua formação ética e humanística,

preparando-os para atuar de forma comprometida e responsável em prol da saúde da população.

Nesta toada, reconhecemos e afirmamos ser etapa integrante da graduação, o SUS, compreendendo-o como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado que articula ações e serviços para a formação profissional, é sobre essa nova realidade que surge a presente proposta do curso de Odontologia. Pretende-se contemplar uma nova prática profissional que pode ser realizada transcendendo os limites do consultório tradicional, procurando romper com a dicotomia preventivo-curativo e público-privado, com a valorização precoce da microespecialização e com a falta de integração com outras áreas da saúde que ainda caracteriza o exercício da profissão.

A mudança no perfil das doenças bucais (algumas em declínio, como a cárie, e outras em ascensão, como o trauma facial e o câncer bucal), a transição demográfica, com o envelhecimento da população brasileira, e o número de pacientes internados em hospitais sem a devida assistência odontológica também são fatores que norteiam a presente proposta.

Dessa forma, o curso de Odontologia da IES pretende oportunizar ao discente várias experiências fora da sala de aula e mais próximas da realidade, desde os períodos iniciais até o período final, com o internato rural e o estágio metropolitano em parceria com o SUS. Essas estratégias permitem a formação de um profissional mais humano e sensível às mazelas da saúde bucal brasileira. Ademais, proporciona um melhor entendimento da influência dos fatores comportamentais, sociais, culturais e econômicos nos problemas de saúde bucal da população.

A Universidade Anhembi Morumbi – UAM, ciente do importante papel do cirurgião-dentista para a sociedade, oferece, então, um curso de graduação de alta qualidade, baseado em um currículo moderno, que indissocia a prática e a teoria desde o início do percurso do estudante. Isso será realizado por meio de inovadoras metodologias ativas, alta qualidade das rotações práticas, com foco nas diversas áreas de atuação do cirurgião-dentista, e ênfase na prevenção, promoção e reabilitação da saúde do paciente.

A construção do conhecimento permitirá ao aluno um desenvolvimento coerente e gradual, garantindo a complexidade da formação profissional, a aquisição de competências e habilidades necessárias à concepção clínico-terapêutica e o conhecimento das perspectivas ético-técnico-culturais.

Ao mesmo tempo em que o curso de Graduação em Odontologia apresentará um caráter generalista e humanista, será capaz de ressaltar algumas particularidades da Odontologia em áreas específicas das Ciências Odontológicas, como propedêutica clínica, clínica odontológica e Odontologia pediátrica.

Considera-se, também, que formar para a humanização é ensinar o resgate do respeito à vida humana e não humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas e educacionais presentes na relação envolvida (ser humano com ser humano, com seres não humanos e com o meio ambiente), resgatando, ainda, a importância dos aspectos emocionais e físicos relacionados à intervenção em saúde. O profissional cirurgião-dentista crítico desenvolve as suas atividades com objetividade. Encontra-se preparado para tomar decisões com competência, pois seus julgamentos baseiam-se nas evidências e não em hipóteses. Conhece as suas limitações e por isso mantém a mente aberta para o conhecimento atualizado.

Apesar da Odontologia ser uma área de conhecimento bastante complexa e com uma gama extensa de possibilidades de atuação, o curso de Odontologia procura desenvolver a formação integral e adequada do estudante através da articulação entre o ensino (teórico e prático) e as atividades de extensão e de pesquisa, proporcionando condições ao egresso de atuar em diferentes segmentos com uma visão clínica ampliada de saúde e do indivíduo, de acordo com as competências e habilidades gerais e específicas preconizadas para os cursos de Odontologia no Brasil.

O Curso foi concebido para proporcionar ao futuro profissional uma sólida formação, necessária para que o graduado supere os desafios das renovadas condições do exercício profissional, assim como estejam aptos para exercerem, de maneira eficiente e crítica, as suas funções como agentes promotores da prevenção, manutenção e recuperação da saúde humana, pautados em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do país.

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Universidade Anhembi Morumbi – UAM, que ora se apresenta, encara o fazer como processo educativo pela ação sobre o meio, na preparação para o trabalho que exige cada vez mais criatividade e competências na resolução de problemas concretos e, muitas vezes, inesperados. Estimula o aprendizado participativo, cooperativo e tem a diversidade como base para a construção do conhecimento. Prepara, ainda, para o trabalho em equipe, para a multidisciplinaridade e para a transdisciplinaridade necessárias ao desenvolvimento de práticas integrais e resolutivas.

É importante considerar, por fim, que nos últimos anos a Odontologia tem apresentado um crescimento considerável no cenário brasileiro. Esse crescimento deve-se, em parte, ao reconhecimento do papel social do cirurgião-dentista e à conscientização da população sobre a importância da saúde bucal e o seu impacto sobre a sua qualidade de vida da população.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O curso de Odontologia tem por objetivo geral será formar Cirurgiões-Dentistas aptos a atuar de forma generalista, crítica e ética.

O curso apresentará adequada fundamentação teórica como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo das grandes áreas de atuação do cirurgião-dentista e em todos os níveis de atenção à saúde, capacitando o profissional para uma atuação de excelência em Odontologia, tanto nos aspectos técnico-científicos quanto na formulação de políticas. O profissional graduado no curso de Odontologia da Universidade Anhembi Morumbi - UAM deverá se tornar um agente transformador da realidade em que se encontrar, na busca constante pela melhoria da qualidade de vida, comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, bem como por referenciais éticos legais, nos vários contextos possíveis de sua atuação, estando, portanto, apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptado à dinâmica do mercado de trabalho e preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar a área em que atua.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- Capacitar o estudante para a gestão em saúde, supervisionando as atividades do técnico e do auxiliar em saúde bucal, realizando o gerenciamento da eficácia e do custo-efetividade da força de trabalho, de materiais odontológicos, de equipamentos e de procedimentos necessários ao adequado funcionamento da clínica ou consultório odontológico.

- Preparar o estudante para diagnosticar doenças e agravos em saúde bucal e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo por meio da coleta, interpretação de dados e análise das informações clínicas e epidemiológicas relevantes.
- Formar profissionais capazes de aplicar métodos e técnicas de investigação na Odontologia, analisando dados e evidências científicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, desenvolvimento de produtos e solução de problemas no âmbito clínico, industrial e/ou comunitário.
- Desenvolver habilidades no estudante que permitam aplicar princípios de promoção de saúde e prevenção de doenças bucais em níveis individual e coletivo, de forma articulada ao contexto social, econômico, cultural, mental, espiritual e ambiental, baseados nos princípios da ética, profissionalismo, leis e regulamentações da saúde bucal.
- Promover uma formação que possibilite ao profissional realizar procedimentos odontológicos adequados para o controle e tratamento das principais doenças e agravos bucais, de forma integral, humanizada e ética, dentro dos mais altos padrões de qualidade, tecnologia e segurança nos diferentes âmbitos de atuação profissional.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

17

As definições de perfil do egresso/profissional atendem ao delineamento do Art. 3º das “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia”:

Cirurgião-dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

As competências do perfil profissional do egresso do curso são classificadas em:

Competências Gerais (competências selecionadas a partir das demandas do mercado de trabalho):

- Resolução de Problemas;
- Avaliação de riscos;
- Habilidade de comunicação verbal e não-verbal;
- Trabalho em equipe;
- Autodesenvolvimento;
- Cultura Digital;
- Autoconhecimento;
- Empatia.

Competências da Área (competências comuns a serem desenvolvidas nos estudantes da área de Ciências Biológicas e da Saúde):

- Atenção à saúde – Produzir ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde em todas as instâncias do sistema de saúde, em âmbito individual e coletivo dentro dos mais altos padrões de qualidade, segurança do

paciente e princípios da ética/bioética, com foco na resolução de problemas e não somente no ato técnico.

- Visão biológica integrada e humanizada – Compreender integralmente a formação e funcionamento dos organismos, visando a compreensão e manutenção da saúde nos âmbitos individual e coletivo sob a ótica biopsicossocial.
- Tomada de decisões – Fundamentar a tomada de decisão na, avaliação e sistematização do uso, da eficácia e do custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e/ou de condutas baseado em evidências científicas.
- Comunicação ética em saúde – Utilizar a comunicação verbal, não-verbal, leitura e escrita interagindo interprofissionalmente e interpessoalmente, mantendo a confidencialidade das informações e o domínio de tecnologias de comunicação e informação.
- Liderança em saúde – Liderar equipes multiprofissionais, processos, serviços ou clientes/usuários/pacientes com responsabilidade, profissionalismo, empatia e compromisso, com habilidade para a tomada de decisões, comunicação e gerenciamento garantindo a efetividade e a qualidade dos resultados dos serviços prestados a pessoas e à comunidade.
- Gestão em saúde – Gerir força de trabalho, tempo, processos e recursos humanos, físicos, materiais e de informação na saúde em equipes profissionais e interprofissionais, empreendendo na saúde.
- Educação permanente – Aprender continuamente, tanto durante à formação quanto na prática profissional, de forma responsável e compromissada com a sua educação e das futuras gerações de profissionais, desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências Específicas da Odontologia:

- Supervisão e gestão em Odontologia – Gerir a eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de materiais odontológicos, de equipamentos e de procedimentos necessários ao adequado funcionamento

do consultório odontológico. Supervisionar as atividades do técnico e do auxiliar em saúde bucal.

- Diagnóstico bucal e do complexo maxilo-mandibular – Diagnosticar doenças e agravos em saúde bucal e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo por meio da coleta, interpretação de dados e análise das informações clínicas e epidemiológicas relevantes.
- Odontologia baseada em evidências – Aplicar métodos e técnicas de investigação científica na Odontologia, analisando dados e evidências para a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, desenvolvimento de produtos e solução de problemas no âmbito clínico, industrial e/ou comunitário.
- Promoção de saúde bucal – Aplicar princípios de promoção de saúde e prevenção de doenças bucais em níveis individual e coletivo, de forma articulada ao contexto social, econômico, cultural, mental, espiritual e ambiental, baseados nos princípios da ética, profissionalismo, leis e regulamentações da saúde bucal.
- Cuidado em Odontologia – Realizar procedimentos odontológicos adequados para o controle e tratamento das principais doenças e agravos bucais, de forma integral, humanizada e empática, dentro dos mais altos padrões de qualidade, tecnologia e segurança nos diferentes âmbitos de atuação profissional.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

A Universidade Anhembi Morumbi – UAM busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. A aprendizagem é entendida como um processo ativo. Nesse sentido, o papel do educador se transforma e os currículos precisam incorporar a aprendizagem ativa e engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

Para isso, currículo do curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular, estão também previstos projetos ou trabalhos que potencializam a integração entre os saberes construídos e a realidade, fortalecendo a concepção de conhecimento como rede de significações e possibilitando, assim, uma visão global e sistêmica do conhecimento, em que se considera contexto histórico-social numa perspectiva relacional e de interdependência com o universo acadêmico e o mundo do trabalho. As experiências de aprendizagem dos estudantes possibilitam o alinhamento entre seus desejos, interesses e objetivos profissionais às demandas sociais, da comunidade local ratificando a função social da IES e a significatividade da aprendizagem.

Este processo se concretizará pelo uso metodologias ativas de aprendizagem¹, comumente empregadas com o intuito de favorecer a autonomia e despertar o interesse do estudante, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. As metodologias ativas consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante não

¹ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação

é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um ser ativo, que faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento, de fato, das competências necessárias ao egresso que se espera formar, considerando atividades pedagógicas que estimulem o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Para que as metodologias ativas aconteçam não nos limitamos a todo aparato oferecido pela infraestrutura. No contexto da proposta pedagógica do curso, subsidiada pelo Ensino para a Compreensão (EpC), o conceito de compreensão está vinculado ao desempenho. Ter desempenho é mais do que "saber", é "pensar a partir do que se sabe".

Dessa forma a organização do trabalho pedagógico é orientada para uma constante atividade cognitiva dos alunos e alunas, para a interação, debate e construção colaborativa dos conhecimentos. Elementos essenciais que embasam as metodologias ativas.

Neste Contexto, as ferramentas tecnológicas e o aparato da infraestrutura cumprem papel de apoio e de cenário para o desenvolvimento e construção dos desempenhos a partir de metodologias ativas. Observe-se que as metodologias ativas promovem a conexão com o sentido do que se constrói como conhecimento, ou seja, não se trata de atividades realizada com um fim em si mesmo.

A utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas é objeto das propostas de formação continuada dos professores e professoras. Somado a isso o uso da IA em geral e dos *chatbots* em particular são temas de debates nos momentos de formação dos professores, para que, sim, sejam utilizados e que, em sua inserção nas atividades, estejam presentes o senso crítico, a análise, a autonomia e a criatividade, de forma que se coloquem a serviço dos estudantes e professores, sob a perspectiva de apoio e não de saber soberano.

Em síntese, as metodologias ativas conectam as experiências de aprendizagem à realidade dos alunos e dos problemas do mundo real. Elas colocam o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, instigando sua autonomia na busca do conhecimento, estimulando sua capacidade crítica e reflexiva em torno do que está aprendendo e promovendo situações em que ele possa vivenciar e colocar em prática suas aprendizagens.

Elas promovem a aprendizagem ativa, possibilitando que os alunos mobilizem os seus conhecimentos nas mais diversas situações, com flexibilidade e capacidade de resolução de problemas. O professor é um parceiro ativo neste processo, criando experiências de aprendizagem em que os alunos possam vivenciar a colaboração, o compartilhamento de ideias e a pesquisa ativa.

Os estudantes são instigados a refletir e a se posicionar de forma crítica sobre problemas reais relacionados à futura profissão, a tomar decisões individuais e em grupo, propor soluções e avaliar resultados.

A **acessibilidade metodológica do currículo** se concretiza na diversificação metodológica adotada para atender as necessidades de atendimento especializado e criar a acessibilidade curricular para todos os estudantes e, especialmente aqueles que necessitam de estratégias e recursos específicos para que possam aprender com equidade. Para a acessibilidade plena, diversas ações são realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI).

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o

desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados as Unidades Curriculares provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula

invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso: Bacharelado em Odontologia										
Carga Horária 4.000 horas										
Tempo de Integralização (em semestres) Mínimo: 10 semestres Máximo: 15 semestres										
Tipo	Denominação	CH Teórica (presencial)	CH Teórica (EaD)	CH Prática laboratório	CH Busca Ativa	CH prática clínica	Extensão	Estágio	Total CH	
Percentual		11,90%	7,80%	11,00%	7,5000%	40,0000%	10,0000%	20,0000%	100%	
		580	220	440	300	1600	400	800	4000	
1	Unidade Curricular	Sistemas do corpo humano	300		20	40			360	h
	Unidade Curricular	Processos biológicos	300		20	40			360	h
	Vida & Carreira			40	20				60	h
2	Unidade Curricular	Integração clínicopatológica	60		60	40			160	h
	Unidade Curricular	Mecanismos de agressão e defesa	300		20	40			360	h
	Unidade Curricular									
3	Unidade Curricular	Sistema Estomatognático, estomatologia e imagenologia	60		60	40			160	h
	Unidade Curricular	Cuidados integrados em odontologia	60		60	40			160	h
	Unidade Curricular									
4	Unidade Curricular	Odontologia Preventiva e Restauradora	20		40	300			360	h
	Unidade Curricular	Core Curriculum		120		40			160	h
	Unidade Curricular									
5	Unidade Curricular	Propedêutica do periodonto	20		40	300			360	h
	Unidade Curricular	Prática Clínica Integradora: Odontologia preventiva e restauradora				340			340	h
	Unidade Curricular									
6	Unidade Curricular	Propedêutica da polpa e periápice	20		40	300			360	h
	Unidade Curricular	Prática Clínica Integradora: Propedêutica da polpa e periápice				340			340	h
	Unidade Curricular									
7	Unidade Curricular	Reabilitação oral protética móvel e fixa	20		40	300			360	h
	Unidade Curricular	Prática Clínica Integradora: Propedêutica da polpa e periápice				340			340	h
	Unidade Curricular									
8	Unidade Curricular	Técnicas cirúrgicas	20		40	300			360	h
	Unidade Curricular	Prática Clínica Integradora: Reabilitação oral protética móvel e fixa				340			340	h
	Unidade Curricular									
9	Estágio (Saúde)	Estágio curricular supervisionado: Ciclos de Vida						400	400	h
	Unidade Curricular	Prática Clínica Integradora: Técnicas cirúrgicas				340			340	h
	Unidade Curricular									
10	Estágio (Saúde)	Estágio curricular supervisionado: Sistema Único de Saúde						400	400	h
	Componente Curricular	TCC		60					60	h
	Componente Curricular									

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES				CH PRÁTICA CLÍNICA (presencial)	CH EAD	CH PRESENCIAL	Total CH
UNIDADES CURRICULARES				1.200	120	1.300	2.620
VIDA & CARREIRA					60		60
ESTÁGIOS						800	800
EXTENSÃO				400			400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES						60	60
TCC					60		60
CH TOTAL							4000
CH TOTAL PRESENCIAL							3760
CH TOTAL EAD							240

8.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas

de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser medida em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma

de garantir **o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas.**

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **busca ativa**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino e que a carga horária da busca ativa segue a modalidade do curso, todas as **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de busca ativa**, como forma de fomentar o interesse e a autonomia do aluno, contemplando o trabalho discente efetivo na diversidade dos ambientes mediadores do processo de ensino aprendizagem, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como horas relógio.

8.3. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências voltadas à autonomia intelectual e à pesquisa científica, por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à

discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento

da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e

- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

A matriz curricular do curso contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional. O deferimento da matrícula na UC de Estágio Supervisionado será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

O Estágio é um componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado, permitindo a integração das unidades curriculares que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

Compete ao professor supervisor de estágio acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final de estágio.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da IES. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso.

do estagiário. O aluno deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses. O relatório deverá ser entregue na instituição de ensino ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo aluno.

A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do Supervisor de Estágio; orientações realizadas; nota do Relatório Final.

8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma definida nas Diretrizes Nacionais Curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, é um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, gerada a partir da prática do estágio ou dos trabalhos de investigação elaborados no decorrer do curso. Este processo de sistematização deve apresentar os elementos do trabalho profissional em seus aspectos teóricos, metodológicos e operativos, dentro dos padrões acadêmicos exigidos. O trabalho de conclusão de curso é regulamentado por resolução aprovada pelo Conselho Superior desta Instituição de ensino.

O TCC é uma atividade obrigatória do curso com uma carga horária de 60 horas e visa fortalecer as áreas de referência do curso, consistindo em uma atividade pertencente a um projeto relacionado às áreas de concentração do curso, previamente definido pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

O aluno terá um prazo de, no máximo, 15 dias para a entrega da versão corrigida do TCC, juntamente com cópia eletrônica, já com as alterações sugeridas pela banca examinadora, deverão ser entregues aos respectivos orientadores para conferência e aval de validação da nota.

8.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo pleno de cada curso.

O aluno de Odontologia deverá contabilizar 60 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico Institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

As atividades complementares serão ofertadas de acordo com as diretrizes para esse curso, e algumas atividades serão oferecidas pela instituição para a formação complementar do aluno, com o objetivo de ampliar seu conhecimento teórico-prático, relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo do curso.

8.7. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM	
ÉTICA E LÓGICA	
Tipos e possibilidades do conhecimento. Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos. Conhecimento e Ética. Noções de lógica matemática. Uso do raciocínio matemático na organização social. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica. Contribuição da lógica para o debate ético e	

para a análise de problemas. Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.

CULTURA E ARTES

Conceitos de cultura e arte. Inter-relações entre sociedade, cultura e arte. Identidades culturais. Cultura e relações interpessoais. Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia. Cultura, arte, política e direitos humanos. Cidadania cultural. Paradigma da diversidade cultural. Inclusão pela cultura e para a cultura. Cultura e arte no tempo histórico. Cultura e território. Dimensões sustentáveis da cultura. Culturas brasileiras. Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais. Expressões e manifestações culturais e artísticas. Indústria cultural. Ética e estética. Relações entre gosto e saber. Feio versus bonito. Beleza. Radicalidade e transgressão. As linguagens da arte na realização cotidiana. O ser artístico e o ser artista. Criação, produção, circulação e fruição das artes. Arte e sustentabilidade. Inclusão pela arte. Cultura, arte e pensamento complexo. Cultura e arte na construção do ethos profissional. Vivências culturais. Vivências artísticas.

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL

Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL

Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados. Sociedade digital. A revolução tecnológica. Indústria 4.0. Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura na língua inglesa.

PORTUGUÊS E LIBRAS

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

NOVA ECONOMIA E ESPAÇO URBANO

Estudo das relações entre dinâmicas de poder e ocupação do território no mundo globalizado. Cidades globais como polos de poder econômico e político. A distinção entre fronteiras políticas e fluxos econômicos como desafios para a política internacional. Fundamento da economia urbana e regional. Externalidades e economias de aglomeração. Migrações de corpos e cérebros. City branding. O que é marca-lugar? Condições para a diversidade urbana. Economia 4.0, realidade digital e o mundo do trabalho. Políticas públicas para criação de novos negócios, profissões, e espaço para o surgimento de PMEs, em decorrência da informatização dos produtos e serviços. Fundamentos da economia urbana e regional. Direito à cidade, gentrificação e liberdade urbana.

BIBLIOGRAFIA – BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

Biossistemas do corpo humano

Embriologia e desenvolvimento humano. Aspectos morfológicos do desenvolvimento. Aspectos funcionais do desenvolvimento. Análise morfofuncional dos sistemas corporais. Processos de controle homeostático. Circulação. Respiração. Digestão. Secreção. Reprodução. Regulação e controle dos fenômenos físico-químicos. Regulação e controle das funções vitais. Características histológicas dos tecidos epiteliais. Características histológicas dos tecidos conjuntivos. Características histológicas dos tecidos muscular e nervoso. Relação das estruturas, órgãos e sistemas com distúrbios observados no corpo humano.

Bibliografia Básica

ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/epubcfi/6/10[vn d.vst.idref=copyright]!/4/22/2@0:0 .
SADLER, T.W. Langman, embriologia médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729178/epubcfi/6/10[vn d.vst.idref=copyright]!/4/38@0:13.1 .
TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713648
Bibliografia Complementar
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734028
CARVALHO, Hernandes F. A célula. 4. ed. Barueri: Manoele, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762396
HANKIN, Mark H. Anatomia clínica: uma abordagem ao estudo de caso. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554250/pageid/0
WOLF, Heidegger. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2162-2/pageid/0
Processos biológicos
Origem, estrutura, função e evolução das células. Membranas, citoplasma, organelas e estruturas subcelulares. Organização estrutural e funcional de procariontes e eucariontes, tipos celulares com ênfase na especificidade e caracterização funcional. Propriedades físico-químicas da água, ácidos, bases, pH e tampões fisiológicos. Estrutura e organização do genoma, estrutura do núcleo e dos ácidos nucleicos (DNA e RNA). Transmissão das informações genéticas. Replicação, transcrição e tradução e a importância biológica das mutações. Hereditariedade, genética mendeliana e padrões de herança. Anomalias cromossômicas. Ciclo celular e apoptose. Caracterização bioquímica, estrutural e funcional dos aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídios. Rotas bioquímicas catabólicas e anabólicas que envolvem carboidratos, lipídios e proteínas no estado de jejum e alimentado. Bioenergética e termodinâmica das vias bioquímicas. Integração das rotas metabólicas.
Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto & Atlas . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/pages/recent .
SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e bioquímica para ciências biomédicas . 8.ed. Barueri, SP: Manole, 2001. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442500/ .
SCHAEFER, G. Bradley; THOMPSON, James. Genética Médica: uma abordagem integrada . Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/ .
Bibliografia Complementar
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU
ROBERTIS, Edward M D.; HIB, José. Biologia celular e molecular . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/ .
DE PAOLI, Severo (org.). Citologia e Embriologia . São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22143 .
VARGAS, Lúcia Rosane Bertholdo. (org.). Genética Humana . São Paulo: Pearson, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22147
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/
Vida & Carreira
Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.
Bibliografia Básica
AMARAL, Felipe Bueno. Cultura e pós-modernidade . Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503/pdf/0
CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos: da academia à sociedade . Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189/epub/0
KUAZAQUI, Edmir. Gestão de carreira . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431/ .
Bibliografia Complementar

KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. Ética, política e subjetividade . Caxias do Sul, RS: Educs, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076
SILVA, Altair José da (Org.). Desenvolvimento pessoal e empregabilidade . São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195
FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação oral nas empresas: como falar bem e em público . São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113
OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). Direitos humanos: emancipação e ruptura . Caxias do Sul: Educs, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711
GOLD, Miriam. Gestão de carreira: como ser o protagonista de sua própria história . São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340
Integração clínico patológica
Conceito de saúde e doença, etiologia e patogenia. Doenças mais prevalentes na população e manifestações clínicas. Estudo das lesões celulares reversíveis e irreversíveis, agentes lesivos, pigmentações patológicas, calcificações, distúrbios hemodinâmicos e reação inflamatória. Respostas celulares frente às disfunções orgânicas, processo inflamatório, reparativo, neoplásico e alterações hemodinâmicas, distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Interpretação de exames laboratoriais e diagnóstico laboratorial, relação clínica de sinais, sintomas e diagnóstico. Bases da farmacologia. Farmacologia aplicada e princípios terapêuticos. Estudo das principais vias de administração de medicamentos. Processos farmacocinéticos: liberação, absorção, distribuição, metabolismo e excreção de drogas. Farmacodinâmica: tipos de receptores e a relação fármaco-receptor. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Ansiolíticos e hipnóticos. Antidepressivos. Antipsicóticos. Antiepilepticos. Anti-inflamatórios. Analgésicos opioides. Antibióticos. Agentes cardiovasculares e agentes hemostáticos. Cuidado ao paciente aplicado ao uso de medicamentos, sua posologia e interações medicamentosas. Uso correto e racional de medicamentos.
Bibliografia Básica
KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. Farmacologia básica e clínica . 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/recent
BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556155
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243

Bibliografia Complementar

LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. **Educação e as relações étnico-raciais**. Formiga (MG): MultiAtual, 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU>

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731324>

JULIANI, Cecília Schimming Riscado. **Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas**. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521107>

LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. **Farmacologia**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713815>

PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536520957>

Mecanismos de agressão e defesa

Caracterização da morfologia e aspectos associados aos agentes patogênicos (vírus, fungos, bactérias, protozoários, helmintos e seus vetores) e suas respectivas participações na microbiota humana. Mecanismos de virulência e resistência a antimicrobianos dos microrganismos. Participação de agentes biológicos no processo infeccioso. Relações entre infecção e inflamação. Caracterização da resposta imune humana. Relações entre os mecanismos de agressão de patógenos e resposta imune humana. Biossegurança e profilaxia. Imunoprofilaxia (imunização ativa e Imunização passiva) e imunoterapia.

Bibliografia Básica

COICO, Richard. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1>

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9>

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734288>

Bibliografia Complementar

PEREIRA, A. S.; DALBELO, Thalita Dos Santos. Impactos ambientais e sustentabilidade. [recurso eletrônico. [s. l.]: Senac São Paulo, [s. d.]. ISBN 9788539613205. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat08914a&AN=senac.9788539613205&lang=pt-br&site=eds-live>.

HOFLING, José Francisco. Microscopia de luz em microbiologia: morfologia bacteriana e fúngica. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315966
MADIGAN, T., M. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986
REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2027-4
SANTOS, Norma Suely de O. Virologia humana. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738354
Sistema Estomatognático, estomatologia e imagenologia
Ossos do crânio. Articulação têmporo-mandibular. Músculos da face e da mastigação. Músculos supra e infra-hióideos. Cavidade oral: mucosa oral, músculos da língua, papilas gustativas, inervação geral, especial e motora da língua, glândulas salivares, juntas e articulação alvéolo- dental, grupos dentais e sua morfologia. Principais características anatômicas da cavidade nasal, seios paranasais, faringe, laringe e traquéia. Vascularização da face e da cavidade oral: principais ramos da artéria carótida externa e drenagem venosa e linfática da cabeça. Inervação da face e da cavidade oral: distribuição dos nervos trigêmeo e facial. Laringe: mucosa da laringe, musculatura, inervação, pregas vocais e fonação. Embriologia do crânio, face e cavidade bucal. Odontogênese: dentinogênese, amelogênese. Tecidos dentais, periodontais e de suporte dos dentes. Aspectos histológicos da mucosa bucal. Glândulas salivares - secreção e composição da saliva.
Bibliografia Básica
BUCHAIM, Rogério Leone; ISSA, João Paulo Mardegan. Manual de anatomia odontológica. Barueri: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462331
HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P. Anatomia: cabeça & pescoço. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2535-4
ARANA, Victor; KATCHBURIAN, Eduardo. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739757/
Bibliografia Complementar
TEIXEIRA, Lucilia Maria de Souza; REHER, Peter; REHER, Vanessa Goulart Sampaio. Anatomia aplicada à odontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527736374

VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes. São Paulo: Santos, 2014.

E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733731>

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia Básica**: Texto & Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/pages/recent>

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536510958>

LIBERTI, Edson Aparecido; PICOSSE, Luiz Ronaldo. Anatomia dentária de Milton Picosse. São Paulo: Santos Publicações, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184923/pdf/0>

Cuidados integrais em odontologia

Introdução à farmacologia aplicada à Odontologia. Formas farmacêuticas. Prescrição medicamentosa. Vias de administração. Farmacologia da dor e inflamação (fisiopatologia). Analgésicos, anti-inflamatórios em clínica odontológica. Antimicrobianos mais utilizados em odontologia e Profilaxia antimicrobiana. Tratamento medicamentoso da ansiedade no paciente odontológico. Interações medicamentosas. Hemostáticos e coagulantes. Antivirais. Planejamento terapêutico com embasamento técnico-científico e legal para a utilização de fármacos. Neurofisiologia da dor e conceitos de anestesiologia. Sais anestésicos e vasoconstritores. Cálculo de dose máxima. Anatomia aplicada à Anestesiologia. Técnicas anestésicas para maxila e mandíbula. Complicações anestésicas. Restrições sistêmicas ao uso de anestésicos locais - hipertensos, cardiopatas, diabéticos.

Bibliografia Básica

ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3.^a ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2014.

BEHAR, Nino. Anestesia abordagem prática. Rio de Janeiro: Roca, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2543-9>

BRUNTON, L. L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Porto Alegre, 2018.

Bibliografia Complementar

MALAMED, S.L; ORR, D. L. Emergências médicas em Odontologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156548>

LEITÃO, Fernando Bueno Pereira. Anestesia e reanimação. São Paulo: Manole, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442753>

CARMONA, Maria José Carvalho et al. Condutas em anestesia: avaliação pré-operatória. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2024.

AULER JUNIOR, José Otávio Costa. [et al.]. Anestesiologia básica: manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva. São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454732>

MORETHSON, Priscilla. Farmacologia para clínica odontológica. Rio de Janeiro: Santos, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2711-2>

Odontologia Preventiva e Restauradora

Bases conceituais da saúde bucal coletiva, sua história e organização no Sistema de Saúde Brasileiro e Sistema Único de Saúde. Processo saúde-doença e promoção e prevenção da saúde. Educação em saúde. Prevenção e promoção em saúde bucal. Epidemiologia saúde bucal. Políticas públicas em saúde bucal, modelos de atenção. Planejamento em saúde bucal coletiva. Reconhecimento dos serviços de saúde. Legislação e Ética relacionadas ao exercício profissional da Odontologia. Conceitos legais e morais em odontologia. Responsabilidade Civil do cirurgião- dentista. Exercício ilícito profissional em Odontologia. Contratos de prestação de serviços odontológicos. Sigilo profissional. Publicidade em Odontologia: Código de Defesa do Consumidor e Código de Ética Odontológica. Vigilância Sanitária: normas e regulamentações para a prática odontológica. Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para identificação da normalidade e para construção do diagnóstico da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo. Estudo das características dos tecidos dentais, processos de defesa e reparação dentinária. Anatomia dentária e escultura. Microbiologia, imunologia, características clínicas, histológicas e evolução da cárie dentária nas diferentes fases da vida. Métodos e materiais de prevenção da cárie dentária. Diagnóstico das lesões de cárie. Diagnóstico em Odontopediatria. Lesões bucais mais comuns na infância. Cárie na infância. Tratamento da cárie dentária. Nomenclatura, classificação e técnicas de preparos cavitários. Arsenal odontológico em Dentística. Restaurações diretas, materiais restauradores associados e técnicas anestésicas aplicadas. Propriedades e características mecânicas, físicas, biológicas e estéticas dos materiais odontológicos e suas indicações clínicas. Exame clínico e planejamento de tratamento: preventivo e restaurador. Efeitos adverso e intercorrências referentes a processos e procedimentos da odontologia preventiva e restauradora. Controle microbiológico do ecossistema bucal e educação em saúde. Segurança do paciente do profissional, prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas a prática odontológica. Abordagem da temática nos diferentes ciclos de vida (Criança-adulto-idoso) e PcD

Bibliografia Básica

ANUSAVICE, K.J.; PHILLIPS, R.W. Materiais dentários. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 800 p. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702063>

BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. Rio de Janeiro. Ed Santos 2010. (volume 1 e 2). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0307-4>

MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística operatória. 2 ed. São Paulo: Santos 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731102>

Bibliografia Complementar

SALES-PERES, Sílvia Helena de C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765243. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765243/>.

SILVA, Adriana Fernandes da. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro Santos, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728782>.

BUSATO, Adair Luiz Stefanello. Cariologia: aspectos de Dentística restauradora. Porto Alegre ArtMed, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702346/pageid/0>

CONCEIÇÃO, Ewerton Noochi. Dentística: saúde e estética.2. São Paulo: Santos Publicações, 2018. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184926>

LIBERTI, Edson Aparecido; PICOSSE, Luiz Ronaldo. Anatomia dentária de Milton Picosse. São Paulo: Santos Publicações, 2019. E-book. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184923/pdf/0>

Propedêutica do periodonto

Estruturas periodontais normais. Fundamentação das doenças biofilme dependentes. Aspectos microbiológicos da doença periodontal. Etiologia, prevenção e controle da doença periodontal. Exame clínico e radiográfico em periodontia. Inter-relação entre os processos de saúde e doença periodontal, diagnóstico e prognóstico das condições periodontais. Arsenal odontológico utilizado em periodontia. Plano de tratamento periodontal. Controle mecânico e químico do biofilme. Terapêutica medicamentosa aplicada à periodontia. Urgência em Periodontia. Lesão traumática periodontal. Cirurgia periodontal. Medicina Periodontal. Princípios de bioética e biossegurança aplicados a periodontia clínica.

Bibliografia Básica

LINDHE J.; KARRING T.; LANG N. P. Tratado de Periodontologia Clínica e Implantodontia Oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733052>

NEWMAN, Michael G.; ELANGOVAN, Satheesh; Irina F. Dragan; et al. Newman e Carranza: Periodontia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159464. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159464/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

OPPERMANN, Rui Vicente; RÖSING, Cassiano Kuchenbecker. Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702025>

Bibliografia Complementar

DE LORENZO, José Luiz. Microbiologia, Ecologia e Imunologia aplicadas à clínica odontológica. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em : <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178024>

PASSAZENI, Euloi. Distâncias biológicas periodontais. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701530/pageid/2>

DELBEM, Alberto Carlos Botazzo. Cariologia : da base à clínica / Editoras Ana Carolina Magalhães ... [et al.]. - 1. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764246/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/2/4%400:0>.

SAMPAIO, Eduardo de Mesquita. Periobook: classificação das doenças periodontais. São Paulo: Santos Publicações, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184928/pdf/0>.

TREVIZANI FILHO, Eduardo. Manual de Periodontia. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185896/pdf/0>

Prática Clínica Integradora: Odontologia preventiva e restauradora

Bases conceituais da saúde bucal coletiva, sua história e organização no Sistema de Saúde Brasileiro e Sistema Único de Saúde. Processo saúde-doença e promoção e prevenção da saúde. Educação em saúde. Prevenção e promoção em saúde bucal. Epidemiologia saúde bucal. Políticas públicas em saúde bucal, modelos de atenção. Planejamento em saúde bucal coletiva. Reconhecimento dos serviços de saúde. Legislação e Ética relacionadas ao exercício profissional da Odontologia. Conceitos legais e morais em odontologia. Responsabilidade Civil do cirurgião- dentista. Exercício ilícito profissional em Odontologia. Contratos de prestação de serviços odontológicos. Sigilo profissional. Publicidade em Odontologia: Código de Defesa do Consumidor e Código de Ética Odontológica. Vigilância Sanitária: normas e regulamentações para a prática odontológica. Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para identificação da normalidade e para construção do diagnóstico da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo. Estudo das características dos tecidos dentais, processos de defesa e reparação dentinária. Anatomia dentária e escultura. Microbiologia, imunologia, características clínicas, histológicas e evolução da cárie dentária nas diferentes fases da vida. Métodos e materiais de prevenção da cárie dentária. Diagnóstico das lesões de cárie. Diagnóstico em Odontopediatria. Lesões bucais mais comuns na infância. Cárie na infância.

Tratamento da cárie dentária. Nomenclatura, classificação e técnicas de preparos cavitários. Arsenal odontológico em Dentística. Restaurações diretas, materiais restauradores associados e técnicas anestésicas aplicadas. Propriedades e características mecânicas, físicas, biológicas e estéticas dos materiais odontológicos e suas indicações clínicas. Exame clínico e planejamento de tratamento: preventivo e restaurador. Efeitos adverso e intercorrências referentes a processos e procedimentos da odontologia preventiva e restauradora. Controle microbiológico do ecossistema bucal e educação em saúde. Segurança do paciente do profissional, prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas a prática odontológica. Abordagem da temática nos diferentes ciclos de vida (Criança-adulto-idoso) e PcD

Bibliografia Básica

ANUSAVICE, K.J.; PHILLIPS, R.W. Materiais dentários. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 800 p. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702063>

BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. Rio de Janeiro. Ed Santos 2010. (volume 1 e 2). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0307-4>

MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística operatória. 2 ed. São Paulo: Santos 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731102>

Bibliografia Complementar

SALES-PERES, Sílvia Helena de C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765243/>.

SILVA, Adriana Fernandes da. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro Santos, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728782>.

BUSATO, Adair Luiz Stefanello. Cariologia: aspectos de Dentística restauradora. Porto Alegre ArtMed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702346/pageid/0>

CONCEIÇÃO, Ewerton Noochi. Dentística: saúde e estética.2. São Paulo: Santos Publicações, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184926>

LIBERTI, Edson Aparecido; PICOSSE, Luiz Ronaldo. Anatomia dentária de Milton Picosse. São Paulo: Santos Publicações, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184923/pdf/0>

Propedêutica da polpa e periápice

Anatomia dental interna, periapical e histofisiologia do complexo dentino-pulpar, rizogênese e periodonto de sustentação. Materiais odontológicos e instrumentais em Endodontia. Diagnóstico e decisão de tratamento em endodontia. Imaginologia em Endodontia. Etapas do tratamento endodôntico dos sistemas de canais radiculares. Tratamento endodôntico em dentes anteriores e posteriores. Estudo das doenças da polpa e do periápice, Urgências endodônticas. Terapêutica sistêmica aplicada à endodontia. Insucessos em Endodontia. Retratamento endodôntico. Tratamento de dentes traumatizados. Tratamento de dentes com ápice incompletos e Lesões endo-periodontais. Aspectos microbiológicos do tratamento endodôntico. Blindagem coronária pós- tratamento endodôntico. Biossegurança na prática clínica de Endodontia;

Bibliografia Básica

ESTRELA, CARLOS. Endodontia Laboratorial e Clínica. São Paulo: Grupo A, 2013. 9788536701967. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701967/>

PRADO, M.; ROCHA, N.S. Endodontia - Princípios para Prática Clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. 9786557830437. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830437/>

MACHADO, Ricardo. Endodontia: princípios biológicos e técnicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738811/>.

Bibliografia Complementar

GEBRIM, E.MS.; CHAMMAS, M.C.; GOMES, R.L.E. Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Cabeça e Pescoço. São Paulo: Grupo GEN, 2010. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1983-4/>

MALTZ, M.; TENUTA, L. M. A.; GROISMAN, S.; CURY, J. A. Cariologia. São Paulo: Artes Médicas, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702636/>

SOUZA, E. R. L. Antibióticos em Endodontia: por que, como e quando usá-los. São Paulo: Grupo GEN, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2588-0/>

SALES-PERES, Sílvia Helena de C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. [s.l.]: Editora Manole, 2021. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765243/>.

SPERANDIAO, F. F.; GIUDICE, F.S.. Atlas de Histopatologia Oral Básica. São Paulo: Grupo GEN, 2013. 978-85-412-0172-8. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0172-8/>

Prática Clínica Integradora: Propedêutica do periodonto

Estruturas periodontais normais. Fundamentação das doenças biofilme dependentes. Aspectos microbiológicos da doença periodontal. Etiologia, prevenção e controle da doença periodontal. Exame clínico e radiográfico em periodontia. Inter-relação entre os processos de saúde e doença periodontal, diagnóstico e prognóstico das condições periodontais. Arsenal odontológico utilizado em periodontia. Plano de tratamento periodontal. Controle mecânico e químico do biofilme. Terapêutica medicamentosa aplicada à periodontia. Urgência em Periodontia. Lesão traumática periodontal. Cirurgia periodontal. Medicina Periodontal. Princípios de bioética e biossegurança aplicados a periodontia clínica.

Bibliografia Básica

LINDHE J.; KARRING T.; LANG N. P. Tratado de Periodontologia Clínica e Implantodontia Oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733052>

NEWMAN, Michael G.; ELANGOVAN, Satheesh; Irina F. Dragan; et al. Newman e Carranza: Periodontia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159464. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159464/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

OPPERMANN, Rui Vicente; RÖSING, Cassiano Kuchenbecker. Periodontia laboratorial e clínica. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702025>

Bibliografia Complementar

DE LORENZO, José Luiz. Microbiologia, Ecologia e Imunologia aplicadas à clínica odontológica. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em : <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178024>

PASSAZENI, Euloi. Distâncias biológicas periodontais. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701530/pageid/2>

DELBEM, Alberto Carlos Botazzo. Cariologia : da base à clínica / Editoras Ana Carolina Magalhães ... [et al.]. - 1. ed. - Barueri [SP] : Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764246/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/2/4%400:0>.

SAMPAIO, Eduardo de Mesquita. Periobook: classificação das doenças periodontais. São Paulo: Santos Publicações, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184928/pdf/0>.

TREVIZANI FILHO, Eduardo. Manual de Periodontia. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185896/pdf/0>

REABILITAÇÃO ORAL PROTÉTICA MÓVEL E FIXA

Definição, objetivos, indicações, contra indicações, anamnese, exame clínico e radiográfico, modelos de estudo plano de tratamento, componentes da Prótese Fixa. Preparos dentais totais e parciais, tipos de terminação, retentores intra radiculares, coroas provisórias, moldagem em prótese fixa, modelo de trabalho, troqueis, prova dos retentores, soldagem, moldagem de transferência, cimentação, controle e recomendações. Prótese adesiva. Materiais odontológicos utilizados em Prótese fixa. Oclusão. Posições mandibulares. Movimentos mandibulares. Articuladores semi-ajustáveis. Conhecimentos teóricos básicos das disfunções têmporo mandibulares: diagnóstico, fatores etiológicos, conduta terapêutica, tratamento e controle posterior destas disfunções nas diferentes fases do ciclo de vida. Fisiologia da mastigação e da dor orofacial. A dor orofacial de origem não músculo-esquelética. Conceitos de biossegurança na prática clínica da reabilitação com próteses fixas. Procedimentos relacionados as áreas de endodontia, periodontia, reabilitação oral e prótese fixa. exame clínico do paciente desdentado total. Princípios físicos relacionados à retenção e estabilidade de próteses totais. Moldagem anatômica em prótese total. Confecção de moldeira individual e moldagem funcional. Relações maxilo-mandibulares. Base de prova e plano de cera. Prova estética e instalação da prótese total. Articuladores semi ajustáveis. Ajustes e consertos em próteses totais. Indicações e contraindicações das próteses parciais removíveis, nas diferentes fases dos ciclos de vida. Classificação dos arcos parcialmente desdentados. Moldagem anatômica em prótese parcial removível. Planejamento em prótese parcial removível. Elementos constituintes da Prótese parcial removível, Preparos de nichos. Biossegurança na prática clínica de reabilitação oral. Procedimentos relacionados aos diferentes ciclos de vida. Abordagem da temática nos diferentes ciclos de vida (Criança-adulto-idoso) e PcD.

Bibliografia Básica

KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. **Farmacologia básica e clínica**. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/recent>

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556155>

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo: patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243>

Bibliografia Complementar

MALTZ, M.; TENUTA, L. M. A.; GROISMAN, S.; CURY, J. A. **Cariologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702636>

VIEIRA, Glauco Fioranelli. **Anatomia dental ilustrada**. 2. ed. São Paulo, SP: Santos Publicações, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2024.

PETER. E. **Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso**. Porto Alegre: SAGHA, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184918#>

BAUSELLS, João; BENFATTI, Sósigenes Vitor; CAYETANO, Maristela Honório. Interação odontopediátrica: uma visão transdisciplinar. Rio de Janeiro: Santos, 2011. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0045-5>

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Prática Clínica Integradora: Propedêutica da polpa e periápice

Anatomia dental interna, periapical e histofisiologia do complexo dentino-pulpar, rizogênese e periodonto de sustentação. Materiais odontológicos e instrumentais em Endodontia. Diagnóstico e decisão de tratamento em endodontia. Imaginologia em Endodontia. Etapas do tratamento endodôntico dos sistemas de canais radiculares. Tratamento endodôntico em dentes anteriores e posteriores. Estudo das doenças da polpa e do periápice, Urgências endodônticas. Terapêutica sistêmica aplicada à endodontia. Insucessos em Endodontia. Retratamento endodôntico. Tratamento de dentes traumatizados. Tratamento de dentes com ápice incompletos e Lesões endo-periodontais. Aspectos microbiológicos do tratamento endodôntico. Blindagem coronária pós- tratamento endodôntico. Biossegurança na prática clínica de Endodontia;

Bibliografia Básica

ESTRELA, CARLOS. Endodontia Laboratorial e Clínica. São Paulo: Grupo A, 2013. 9788536701967. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701967/>

PRADO, M.; ROCHA, N.S. Endodontia - Princípios para Prática Clínica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. 9786557830437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830437/>

MACHADO, Ricardo. Endodontia: princípios biológicos e técnicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738811/>.

Bibliografia Complementar

GEBRIM, E.MS.; CHAMMAS, M.C.; GOMES, R.L.E. Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Cabeça e Pescoço. São Paulo: Grupo GEN, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1983-4/>

MALTZ, M.; TENUTA, L. M. A.; GROISMAN, S.; CURY, J. A. Cariologia. São Paulo: Artes Médicas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702636/>

SOUZA, E. R. L. Antibióticos em Endodontia: por que, como e quando usá-los. São Paulo: Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2588-0/>

SALES-PERES, Sílvia Helena de C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. [s.l.]: Editora Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765243/>.

SPERANDIAO, F. F.; GIUDICE, F.S.. Atlas de Histopatologia Oral Básica. São Paulo: Grupo GEN, 2013. 978-85-412-0172-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0172-8/>

Técnicas cirúrgicas

Manobras Cirúrgicas Fundamentais. Cirurgia Oral integrada a Periodontia a Endodontia e à Prótese. Cirurgia Oral menor em ambiente ambulatorial. Organização do ambiente odontológico para as Cirurgias orais. Anatomia aplicada à Implantodontia Conceitos básicos e técnicas cirúrgicas. Prevenção de Acidentes e Complicações em Cirurgia Oral. Fundamentos de Odontologia Hospitalar para o paciente politraumatizado. Biossegurança e segurança do paciente aplicada à clínica odontológica. Exodontias. Prescrições medicamentosas para a clínica cirúrgica. Biossegurança e o controle de infecção. Paramentação e montagem da mesa cirúrgica. Exame clínico e avaliação pré operatória. Princípios de cirurgia odontológica e manobras cirúrgicas fundamentais. Técnicas anestésicas em cirurgia oral. Exodontia simples e complexa. Controle da dor pós operatória. Emergências médicas em Odontologia. Suporte básico de vida em situações clínicas e traumáticas. Acidentes e complicações em cirurgia oral. Infecções Odontogênicas. Fundamentos de traumatologia bucomaxilofacial. Interpretação de exames complementares de imagens e laboratoriais. Reparação tecidual pós cirúrgica. Enxertos ósseos. Cirurgias periodontais e paraendodônticas. Cirurgias pré protéticas reconstrutivas. Fundamentos de implantodontia. Aspectos éticos e legais em cirurgias odontológicas. Atendimento clínico cirúrgico ambulatorial de baixa complexidade.

Bibliografia Básica

CHIAPASCO, Matteo. Táticas e técnicas em cirurgia oral. 3. ed. São Paulo: Santos, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184925/pdf/0>.

PRADO, Roberto. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733076/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733076/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2)

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional. São Paulo: Grupo GEN, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0039-4/>

Bibliografia Complementar

VALENTE, Claudio. Emergências em Bucomaxilofacial: Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas. São Paulo: Thieme Revinter, 2018. E-book. ISBN 9788554651237. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651237>. Acesso em: 31 de jul. 2024.

MILORO, M. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. São Paulo: Santos, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729710>

ANDRADE, Educando Dias de. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. São Paulo: SAGAH, 2013 E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536701882/>

PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702308>

EDUARDO, Fernanda de P.; BEZINELLI, Letícia M.; CORRÊA, Luciana. Odontologia hospitalar. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520457399. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457399/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

Prática Clínica Integradora: Reabilitação oral protética móvel e fixa

Definição, objetivos, indicações, contra indicações, anamnese, exame clínico e radiográfico, modelos de estudo plano de tratamento, componentes da Prótese Fixa. Preparos dentais totais e parciais, tipos de terminação, retentores intra radiculares, coroas provisórias, moldagem em prótese fixa, modelo de trabalho, troqueis, prova dos retentores, soldagem, moldagem de transferência, cimentação, controle e recomendações. Prótese adesiva. Materiais odontológicos utilizados em Prótese fixa. Oclusão. Posições mandibulares. Movimentos mandibulares. Articuladores semi-ajustáveis. Conhecimentos teóricos básicos das disfunções têmporo mandibulares: diagnóstico, fatores etiológicos, conduta terapêutica, tratamento e controle posterior destas disfunções nas diferentes fases do ciclo de vida. Fisiologia da mastigação e da dor orofacial. A dor orofacial de origem não músculo-esquelética. Conceitos de biossegurança na prática clínica da reabilitação com próteses fixas. Procedimentos relacionados as áreas de endodontia, periodontia, reabilitação oral e prótese fixa. exame clínico do paciente desdentado total. Princípios físicos relacionados à retenção e estabilidade de próteses totais. Moldagem anatômica em prótese total. Confeção de moldeira individual e moldagem funcional. Relações maxilo-mandibulares. Base de prova e plano de cera. Prova estética e instalação da prótese total. Articuladores semi ajustáveis. Ajustes e consertos em próteses totais. Indicações e contraindicações das próteses parciais removíveis, nas diferentes fases dos ciclos de vida. Classificação dos arcos parcialmente desdentados. Moldagem anatômica em prótese parcial removível. Planejamento em prótese parcial removível. Elementos constituintes da Prótese parcial removível, Preparos de nichos. Biossegurança na prática clínica de reabilitação oral. Procedimentos relacionados aos diferentes ciclos de vida. Abordagem da temática nos diferentes ciclos de vida (Criança-adulto-idoso) e PcD.

Bibliografia Básica

GROSSMANN, Eduardo; PAIVA, Helson José de; PAIVA, Angela Maria Fernandes Vieira de. (org.). Dores bucofaciais: conceitos e terapêutica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701943>

GUIMARÃES, Marcus Martins. Checklist em implantodontia: diagnóstico, planejamento, cirurgia, prótese e complicações. Rio de Janeiro: Santos, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2709-9>

TELLES, D. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2009. E book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0206-0>

Bibliografia Complementar

MALTZ, M.; TENUTA, L. M. A.; GROISMAN, S.; CURY, J. A. Cariologia. São Paulo: Artes Médicas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702636/>

VIEIRA, Glauco Fioranelli. Anatomia dental ilustrada. 2. ed. São Paulo, SP: Santos Publicações, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2024.

PETER, E. Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso. Porto Alegre: SAGHA, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184918#>

BAUSELLS, João; BENFATTI, Sósigenes Vitor; CAYETANO, Maristela Honório. Interação odontopediátrica: uma visão transdisciplinar. Rio de Janeiro: Santos, 2011. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0045-5>

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Estágio curricular supervisionado: Ciclos de Vida

1 - Clínica integrada da criança e do adolescente - Realização de avaliação física e emocional, concomitante com o diagnóstico, propedêutica, psicologia e condicionamento da criança e do adolescente com tratamentos de prevenção, educação, mínima intervenção, procedimentos restauradores, restauradores atraumáticos, periodontais, endodônticos e cirúrgicos em crianças e adolescentes na Clínica Integrada. Realização de ações de atividades de educação, promoção, prevenção e projetos terapêuticos em saúde bucal.

2 - Clínica integrada do adulto e idoso - Realização de diagnóstico, procedimentos restauradores, procedimentos periodontais, procedimentos endodônticos e procedimentos cirúrgicos em pacientes adultos. Aplicação de intervenções restauradoras mais conservadoras, com ênfase na prevenção e tratamento periodontal. Aprimoramento de tratamentos endodônticos avançados e a realização de procedimentos cirúrgicos especializados, em pacientes adultos. Procedimentos relacionados a áreas de endodontia, periodontia, reabilitação oral, prótese fixa e cirurgia.

3 - Tecnologia e inovação nas fases da vida - Estágio prático e supervisionado que visa a imersão na aplicação das mais recentes inovações tecnológicas e científicas na prática odontológica, assim como gestão, educação financeira e liderança. O estágio compreende a exploração e aplicação de novas tecnologias, materiais e abordagens inovadoras, como impressão 3D, sistemas digitais de análise e planejamento, biomateriais avançados, entre

outros; com foco na excelência do cuidado ao paciente e na atualização profissional.

4 - Odontologia estética nos diversos ciclos de vida - Estágio prático e supervisionado em Odontologia Estética, contemplando a aplicação dos conhecimentos teóricos em procedimentos estéticos dentários e faciais. O estágio abrange o desenvolvimento de habilidades técnicas em restaurações estéticas, clareamento dental, facetas, lentes de contato dentais, entre outros procedimentos estéticos conservadores, assim como a introdução à harmonização e rejuvenescimento facial. Ênfase na integração de princípios estéticos, éticos e científicos para aprimoramento da prática clínica estética odontológica e facial. Procedimentos relacionados às áreas de endodontia, periodontia, pediatria, cirurgia, dentística e reabilitação oral, prótese móvel e estética.

Bibliografia Básica

LINDHE J.; KARRING T.; LANG N. P. Tratado de Periodontologia Clínica e Implantodontia Oral. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733052>

DUQUE, Cristiane. Odontopediatria: uma visão contemporânea. São Paulo: Santos, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0230-5/>.

BEHAR, Nino; BADESSA, Guinther Girolodo; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. Anestesia: abordagem prática. Vila Mariana, SP: Roca, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2543-9>

Bibliografia Complementar

DE LORENZO, José Luiz. Microbiologia, Ecologia e Imunologia aplicadas à clínica odontológica. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em : <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178024>

PASSAZENI, Euloi. Distâncias biológicas periodontais. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701530/pageid/2>

DELBEM, Alberto Carlos Botazzo. Cariologia : da base à clínica. Barueri [SP] : Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764246>

SAMPAIO, Eduardo de Mesquita. Periobook: Classificação das doenças periodontais. São Paulo: Santos Publicações, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184928/pdf/0>.

SILVA, Adriana Fernandes da. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro, Santos: 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728782>

Prática Clínica Integradora: Técnicas cirúrgicas

Biossegurança e o controle de infecção. Paramentação e montagem da mesa cirúrgica. Exame clínico e avaliação pré-operatória. Princípios de cirurgia odontológica e manobras cirúrgicas fundamentais. Técnicas anestésicas em cirurgia oral. Exodontia simples e complexa. Controle da dor pós-operatória. Emergências médicas em Odontologia. Suporte básico de vida em situações clínicas e traumáticas. Acidentes e complicações em cirurgia oral. Infecções Odontogênicas. Fundamentos de traumatologia bucomaxilofacial. Interpretação de exames complementares de imagens e laboratoriais. Reparação tecidual pós cirúrgica. Enxertos ósseos. Cirurgias periodontais e paraendodônticas. Cirurgias pré-protéticas reconstrutivas. Fundamentos de implantodontia. Aspectos éticos e legais em cirurgias odontológicas. Atendimento clínico cirúrgico ambulatorial de baixa complexidade.

Bibliografia Básica

HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157910>.

PRADO, Roberto. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733076>

MILORO, M. Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson. São Paulo: Santos, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729710>

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional. São Paulo: Grupo GEN, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0039-4/>

FERNANDES, Atson Carlos de Souza; CERQUEIRA, Arlei. Anatomia Cirúrgica Bucomaxilofacial - Órbita. São Paulo: Santos, 2001. E-book. ISBN 978-85-412-0044-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0044-8>. Acesso em: 31 de jul. 2024.

ANDRADE, Educardo Dias de. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia. São Paulo: SAGAH, 2013 E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536701882/>

PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702308>

MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de odontologia: estomatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736350/>.

Estágio curricular supervisionado: Sistema Único de Saúde

Sistema Único de Saúde - Desenvolvimento de competências colaborativas. Cuidado

integral centrado no usuário, família e comunidade na Atenção Primária à Saúde. Tomada de decisões compartilhadas. Gestão em saúde. Clareza dos papéis profissionais. Comunicação Interprofissional. Dinâmica de equipe. Liderança colaborativa. Resolução de conflitos. Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Educação Permanente. Realização de diagnóstico, procedimentos restauradores, procedimentos periodontais, procedimentos endodônticos e procedimentos cirúrgicos nas Unidades de Saúde. Conceito de clínica integrada em Odontologia. Abordagem teórica e prática dos fundamentos básicos e avançados necessários para a compreensão e execução de procedimentos de diagnóstico clínico nos diferentes ciclos da vida incentivando a abordagem interunidade curricular no processo de diagnóstico e planejamento de tratamento. Enfoque interunidade curricular e integral do paciente.

Bibliografia Básica

EDUARDO, Fernanda de Paula; BEZINELLI, Letícia Mello; CORRÊA, Luciana (coord.). Odontologia hospitalar. Barueri [SP] : Manole, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457399/pages/recent>

SALES-PERES, Sílvia Helena de C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. [s.l.]: Editora Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765243/>.

VARELLS, Maria Lúcia Zarvos. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 3.ed. São Paulo: Grupo GEN, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731201>

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536701981>

ANTUNES, José Leopoldo, F. et al. Epidemiologia da Saúde Bucal [Série Fundamentos de Odontologia]. 2. ed. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0300-5>

TURANO, J.C. Fundamentos de prótese total. 7. ed. São Paulo: Quintessence, 2004. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734950>

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional. São Paulo: Grupo GEN, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0039-4/>

OLIVEIRA, Adelmir da S. Técnicas em próteses dentárias: noções básicas, classificação e confecção. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521435/>.

Trabalho de conclusão de curso

Fases da elaboração de trabalho científico e/ou tecnológico. Tipos de pesquisa e delineamento do método. Pesquisa em base de dados. Seleção de referências e formas de citação. Regras para formatação de trabalho científico: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Componentes do trabalho científico: desenho do estudo, tema, problematização. Formatação e escrita científica: objetivos, introdução, metodologia, resultados e discussão, conclusão, resumo/abstract. Comunicação científica: publicação e apresentação. Aspectos éticos da pesquisa científica e os trâmites dos trabalhos envolvendo seres humanos: Comitê de ética e Plataforma Brasil.

Bibliografia Básica

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975>

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção a saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318578>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559>

Bibliografia Complementar

SILVA, Douglas Fernandes da. *et al.* **O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555500028>

ESTRELA, Carlos (Org.). **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742>

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174>

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Person, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213>

KALINKE, Luciana Puchalsky. **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Difusora, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177744>

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes e indicar caminho para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e

substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações (A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Plenamente Satisfatório”, “Satisfatório” ou “Insatisfatório”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

9.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos “Cumprir” ou “Não Cumprir”. A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos. Na hipótese de obter o conceito “Não Cumprir” o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

9.4. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Caso o trabalho de conclusão de curso se constitua como componente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, será orientado e avaliado com os conceitos aprovado (A) ou reprovado (R), observados os critérios, regras e regulamento específicos emanados do Núcleo Docente Estruturante do curso de graduação. Na hipótese de reprovação o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula neste componente.

9.5. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

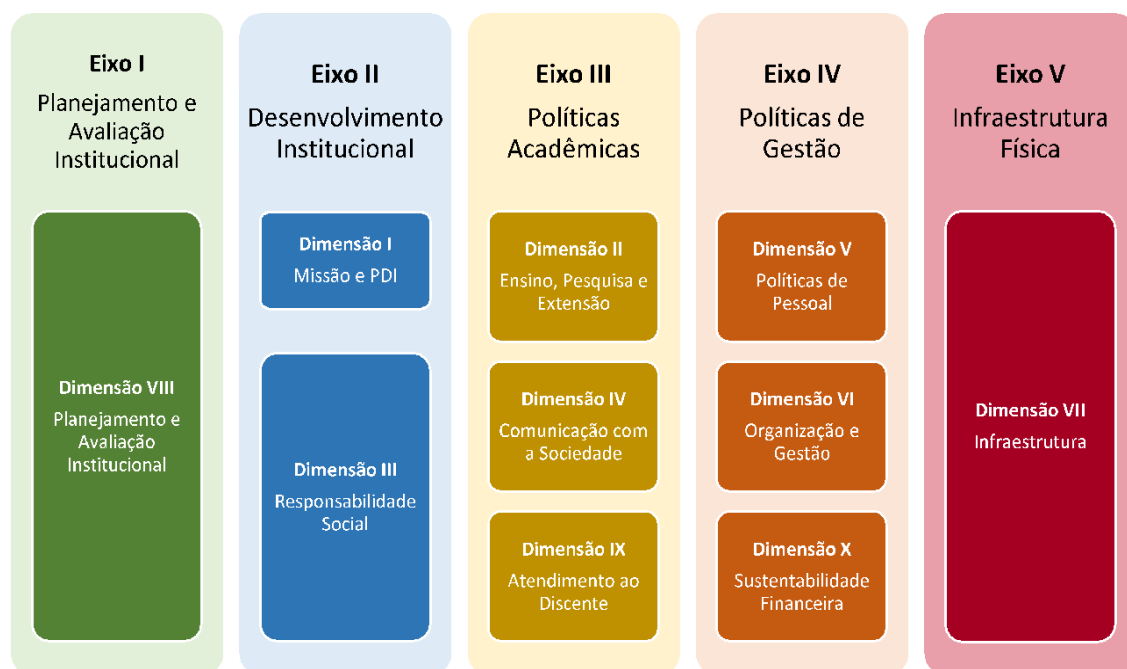
10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da Universidade Anhembi Morumbi – UAM foi idealizado em oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.

Figura 3 – Diagrama do Processo de Autoavaliação



Fonte: elaborado pela CPA.

De forma encadeada, as oito fases que compõem o processo de autoavaliação – Planejamento, sensibilização e engajamento dos participantes, execução da autoavaliação, coleta e análise dos dados, apresentação de resultados, elaboração de planos de ação, melhorias e elaboração do relatório final – devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Para isso, realiza uma avaliação continuada dos cursos de graduação, tanto nas modalidades presencial quanto a distância. Esse processo envolve alunos, professores e egressos, sendo totalmente voluntário e garantindo o anonimato dos participantes

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, a importância da sensibilização, que tem

início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário acadêmico para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação.

Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as ações a serem implementadas ao longo dos períodos.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação *in loco* designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

Sendo assim, esse segundo momento de acompanhamento e avaliação ocorre por mecanismos externos a IES. Considerando o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um

processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, com base no marco conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, enquanto núcleo de Trabalho, quando necessário participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas

normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres serão realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenharão na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

11.1. ATORES PEDAGÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O modelo acadêmico dos cursos presenciais utiliza uma metodologia híbrida, isto é, há encontros presenciais nas instalações da instituição e síncronos digitais com os professores alocados, a depender da condição da oferta: se totalmente presencial, se híbrida ou se totalmente digital, respeitando o percentual de hibridez definido pelas diretrizes do Ministério da Educação para cursos presenciais. As unidades curriculares quando ofertadas de forma digital, ocorrem sempre em sincronicidade, ou seja, com a presença do professor no ambiente remoto para ministrar as aulas, sendo esse um dos diferenciais do currículo na perspectiva da hibridez.

Assim, as Unidades Curriculares (UC) ocorrem de forma presencial ou digital, de acordo com o planejamento de oferta de cada UC e são conduzidas por educadores cuidadosamente selecionados, que passam por um programa contínuo de formação docente denominado “Sala Mais”, reuniões semanais de Horário Coletivo, Antessala Docente e encontros de Gestão por UC que ocorrem mensalmente. No decorrer desses programas os professores recebem formação para atuação em todos os ambientes de aprendizagem que a instituição oportuniza aos alunos, visando o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e ferramentas tecnológicas necessárias para a prática docente.

As aulas presenciais são realizadas em diversos ambientes de aprendizagem: salas de aula, laboratórios, espaços de metodologia ativa, ambientes externos, ambientes colaborativos (por exemplo coworking) entre outros. Já as aulas digitais, são sempre síncronas e conduzidas por professores capacitados tanto para ministrar os conteúdos, como para dirimir as dúvidas dos estudantes através do ambiente virtual de aprendizagem, configurando também atividades de tutoria. Assim, o professor do digital assume também as atividades de tutor, caracterizando o que denominamos professor-tutor e para o qual especificamos as atribuições no decorrer desse texto.

Cabe aos professores, seja no presencial ou no digital, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

Quanto aos materiais didáticos relativos aos conteúdos previstos nos planos de ensino das UCs, serão disponibilizados pelos atores pedagógicos envolvidos no desenvolvimento da Unidade Curricular, utilizando os recursos do ambiente de aprendizagem virtual (AVA) e/ou materiais físicos (de pesquisa, leitura, análise).

O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

- A. Professor especialista** das unidades curriculares presenciais;
- B. Professor-tutor especialista** das unidades curriculares digitais;
- C. Professor curador** dos materiais digitais de aprendizagem (e-Books), trilhas de busca ativa e outros materiais complementares.

11.1.1. Professor especialista

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-

aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

- promover ações de engajamento dos estudantes, estabelecendo conexões entre os ambientes on-line e presencial a partir das metas de compreensão estabelecidas para cada UC;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens, para que estes realizem estudos preliminares às aulas (sala de aula invertida);
- responder às dúvidas dos estudantes sobre conceitos, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line* ou presencialmente;
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- realizar a devolutiva das provas (feedback coletivo para a turma), apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um ambiente de confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- planejar as aulas com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC/turma e no percurso formativo de aprendizagem; e
- definir e formalizar o “contrato didático” com os alunos da turma, estabelecendo os acordos necessários para o desenvolvimento adequado das aulas.

11.1.2. Professor-tutor especialista

Os professores-tutores possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o professor-tutor trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino.

Para que a interação entre o estudante e os professores-tutores seja bem-sucedida, é importante que o professor apresente as seguintes habilidades e competências:

- Engajar os estudantes na participação das aulas síncronas;
- Comunicar-se de maneira didática, clara, objetiva e empática;
- Ser dinâmico e ter facilidade na utilização de ferramentas educacionais digitais;
- Possuir experiência em docência no ensino superior;
- Ter formação e experiência profissional com o tema a ser abordado na UC.

As principais atribuições do Professor-Tutor são:

- planejar as aulas síncronas do semestre, com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC e no percurso formativo de aprendizagem;
- planejar as aulas síncronas com temáticas e atividades estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e o engajamento dos estudantes;
- realizar as aulas síncronas por meio de plataforma digital (Ulife);
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens;
- responder às dúvidas dos estudantes, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line*;

- fazer a gestão da sua turma, monitorando a participação dos alunos nas aulas e promovendo ações e atividades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- realizar a devolutiva das atividades avaliativas, apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- explicitar e pactuar junto aos alunos as metas de compreensão, os critérios e formas de avaliação, a metodologia de trabalho, os prazos e outras informações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem da UC.

11.1.3. Professor curador e atividades de curadoria

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular objeto da curadoria, o professor curador atua na seleção e no desenvolvimento de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem a partir do plano de ensino da UCD. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar, produzir quando necessário e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a

autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da instituição, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases digitais e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um professor seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar a unidade de ensino considerando a divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar;
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão;
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica;
- Curar materiais para Busca Ativa.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em

teclados e mouses etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.
AgeLine	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Business Source Ultimate	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
Computers & Applied Sciences Complete	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Dynamed	E uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder a maioria das questões clínicas durante a prática.
EBSCO Discovery Service	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
Hospitality & Tourism Complete	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
MedicLatina	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Public Administration	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
SportDiscus with Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital

Senac, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso à informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno poderá interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

ANEXO

POLÍTICA E PROJETOS DE EXTENSÃO

A extensão é a atividade que estabelece a interação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a comunidade, possibilitando a formação profissional sustentada pelos pilares da cidadania, do compromisso social e da melhoria da qualidade de vida, especialmente da comunidade local. É imprescindível oferecer aos estudantes uma efetiva interação com a sociedade para a problematização e a busca de respostas às questões sociais. Isso pressupõe ações junto à comunidade, disponibilizando o conhecimento adquirido por meio do ensino, da iniciação científica e da pesquisa. Além disso, essas ações produzem novos conhecimentos a serem trabalhados no ensino. A articulação entre a universidade e a sociedade, por meio das práticas extensionistas, é, portanto, um processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico e do mundo profissional.

Pode-se assumir que a extensão, “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre IES e outros setores da sociedade”¹. Além da possibilidade de geração de impacto por meio das inovações oportunizadas pelo meio acadêmico, este componente curricular permite que comunidades inteiras alcancem o protagonismo das suas histórias por meio da mobilização de saberes e fazeres tradicionais, culturalmente consolidados e ancestralmente perpetuados. É este o verdadeiro sentido da interação dialógica: viabilizar espaços de vivências em que estudantes, docentes, gestores educacionais e comunidades dialoguem, compartilhem e sejam impactadas por ações, estratégias e

¹FORPROEX, 2010.

produtos cujo objetivo é a transformação social. De modo geral, estimular espaços de troca de saberes – acadêmico e popular – e de aplicação de metodologias participativas, fortalece sobremaneira a democratização do conhecimento e a participação efetiva das comunidades.

Nesse sentido, **a extensão está integrada à matriz curricular** e materializará o intercâmbio de conhecimentos entre a instituição e a sociedade, estando em constante articulação com o ensino e a pesquisa. Para isso, **mobiliza conhecimentos gerais e específicos**, habilidades de trabalho em equipe e empatia, o que permite trocas e vivências ricas e significativas.

As possibilidades de atividades de extensão norteiam-se pelo desenvolvimento de uma proposta educacional inovadora, pela formação do comportamento ético e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia, sempre em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade, por meio de programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outras produções, realizadas dentro ou fora do espaço institucional.

A extensão é fundamentada nos quatro pilares da educação da Unesco: (1) aprender a conhecer (competência cognitiva); (2) aprender a fazer (competência profissional); (3) aprender a conviver (competência interpessoal); (4) aprender a ser (competência pessoal), de modo a contribuir para a formação integral do indivíduo. Consoante a isso, as ações de extensão amparadas pelas diretrizes também se encontram alicerçadas pelas dezessete metas globais estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas. Com base nessas metas, foram desenhadas as áreas temáticas vinculadas à política de extensão da IES, que são: 1. Saúde humana; 2. Direitos Humanos; 3. Grupos Sociais Vulneráveis; 4. Patrimônio Cultural, Histórico e Natural; 5. Meio Ambiente e Sustentabilidade; 6. Tecnologia da Informação; 7. Educação; 8. Empreendedorismo e Inovação; 9. Desenvolvimento Tecnológico (para maior detalhamento das temáticas, vide Política de Extensão da IES).

Para isso, o projeto do curso considera o protagonismo do estudante como pilar

para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, incentivado por projetos e programas de pesquisa e extensão que apoiem a promoção do desenvolvimento regional, incentivando a comunidade acadêmica sempre norteadas por orientação docente. Assim, o engajamento para a prática extensionista no currículo será estimulada em diversos níveis: em sala de aula, nas unidades curriculares, por meio dos projetos institucionais e de curso, de forma transversal, contemplando os estudantes dos diversos cursos e áreas. As ações extensionistas serão conduzidas pelos educadores responsáveis e pela coordenação de extensão da IES, por meio de editais e programas específicos divulgados amplamente e definidos no calendário acadêmico de acesso constante e prévio.

Além da carga horária em sala de aula, **os estudantes cumprirão ao menos 10% da carga horária prevista na matriz curricular, destinados a atividades de extensão, conforme Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018.** A carga horária de extensão constará no histórico do estudante, sendo possível acompanhar, no sistema acadêmico, as cargas horárias cumpridas e a cumprir. Embora a Extensão integre o mínimo de 10% de todas as matrizes curriculares do E2A, o percurso neste componente é personalizado pelo próprio estudante. Ou seja, a cada semestre serão oportunizadas duas ofertas de cursos de extensão e uma de projetos, além das oficinas, eventos e prestação de serviços, as quais o discente seleciona as ofertas de maior interesse e/ou necessidade. A integralização da carga horária será acompanhada ao longo de cada semestre. A visualização do discente para inscrição, acompanhamento de status e matrícula em cursos e projetos de extensão poderá ser realizada através do portal do aluno no Ulife.

Como parte do currículo, os estudantes se engajarão em projetos de extensão que impactam na vida das comunidades, ao mesmo tempo em que aprenderão com a orientação de docentes – em jornada de tempo integral ou parcial – que, por sua vez, trabalharão em conjunto com os estudantes para a prática multidisciplinar e multiprofissional da extensão. Por meio dessas ofertas, serão estimuladas as mais diversas comunidades de aprendizagem, integrando áreas e cursos de graduação diferentes, estimulando, com isso, o princípio da

integração em nosso currículo.

Esse aspecto torna a extensão essencial para que os estudantes coloquem em prática os aprendizados obtidos ao longo da graduação e, efetivamente, alcancem a compreensão dos conteúdos e do seu fazer profissional. É uma maneira valiosa de inserir os futuros profissionais em um cenário de completo desenvolvimento de suas habilidades, competências e conhecimentos, com a criação de impacto direto e imediato nas comunidades, contribuindo para a melhoria da sociedade.

O objetivo é promover a integração em vários níveis: entre os estudantes, entre estudantes e educadores, entre educadores e, sobretudo, entre comunidade acadêmica e sociedade do entorno. As atividades são contextualizadas de acordo com as demandas locais e/ou globais e as ações propostas estarão vinculadas às unidades curriculares. Assim, há um trabalho conjunto da comunidade acadêmica a fim de tornar a extensão um instrumento de troca constante de conhecimentos, constituindo uma ponte permanente entre a universidade e a sociedade. São políticas da extensão Institucional:

- Transformação social, por meio de busca constante de melhorias para a comunidade;
- Compromisso com a responsabilidade social;
- Compromisso com o desenvolvimento econômico e a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Articulação da extensão com o ensino e a investigação científica;
- Desenvolvimento de projetos, cursos e atividades de extensão com qualidade;
- Atividades sempre alinhadas às necessidades sociais, às políticas institucionais e aos cursos das instituições.

Conforme as diretrizes estabelecidas, os projetos de extensão preveem participantes não só com vivências e conhecimentos prévios diversificados, mas também com funções diferenciadas dentro do âmbito universitário. A extensão deve ser praticada por todo o meio acadêmico, garantindo a socialização dos

conhecimentos e o enriquecimento das experiências vividas.

Os projetos de extensão estão fortalecidos pelo Plano de Desenvolvimento Extensionista – PDE, que consiste em um importante instrumento orientador das ações formatadas pelo e para o campus. Por isso, é considerado quando da elaboração dos projetos de extensão a cada semestre, com vista a garantir a sua implementação a curto, médio e longo prazo. O PDE reúne um amplo estudo sobre as necessidades, características e potencialidades do território do entorno da IES e do campus. É uma espécie de bússola para a condução das ações de extensão do campus. Sinaliza que a escala do território extensionista, principais lugares de atuação do campus e ou microrregião, público participante prioritário, vocação extensionista e problemáticas precisam ser levantados e fazerem parte dos projetos propostos. Destaca também que Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU devem estar relacionados com a temática do projeto (pelo menos um ODS por projeto).

O documento é, ainda, uma importante construção colegiada e coletiva, liderada pelos gestores educacionais da IES e do campus. Este grupo de trabalho foi responsável pela coleta de dados e estudos necessários. Uma vez definido o plano e a vocação extensionista, esse grupo trabalha a difusão e monitoramento das ações para cumprimento das propostas. É resultado, também, da viabilização de um processo de formação dos educadores para a criação da cultura extensionista do campus, uma vez que a inserção curricular da extensão é um processo recente e precisa ser fortalecida e estimulada. Por meio da assessoria técnica para criação e implantação do PDE, foram incorporadas metodologias de projetos, a exemplo do mapeamento afetivo e o marco lógico.

Para democratização do acesso dos estudantes nas ofertas, os critérios definidos para seleção são ordem de inscrição e ordem de prioridade atribuída pelo aluno no ato da inscrição. O docente orientador do projeto pode selecionar parte da sua equipe de trabalho por meio das vagas de monitoria de projeto. Assim, o estudante pode compor a equipe de projeto por meio de dois papéis: aluno extensionista ou aluno monitor de projeto de extensão (que já tenham experiência e aprovação em projetos de extensão). Este último terá papel de interface entre o docente e os alunos extensionistas que desenvolverão o plano

de ação do projeto.

Por outro lado, os cursos de extensão possuem uma dinâmica cujo foco é a ampliação do repertório cultural dos estudantes e o trabalho voltado para os temas transversais presentes nas DCNs do curso. Assim, o catálogo de ofertas é organizado entre: a) Temas específicos de uma área ou curso de graduação; b) Temas multiárea; c) Temas transversais. Sem necessidade de pré-requisitos, estimula-se a integração entre as áreas em diferentes comunidades de aprendizagem. Para fortalecer os catálogos, são propostos cursos de extensão também em parceria com programas institucionais estratégicos, a saber: 1. Ânima Plurais (programa de diversidade e combate a todas as formas de discriminação e intolerância); 2. Internacionalização (programa de estímulo à carreira internacional; neste caso, os cursos são lecionados inteiramente na língua estrangeira indicada); 3. Saúde Integral e Ampliação da Consciência (programa voltado para a viabilização de atividades e ações com foco no cuidado da saúde física e mental, na melhoria da qualidade de vida e na redução de riscos de adoecimento; bem como em alternativas para a busca do bem-viver). Também com vistas para democratização do acesso dos estudantes nas ofertas de cursos, os critérios definidos para seleção são ordem de inscrição e ordem de prioridade atribuída pelo aluno no ato da inscrição. Ofertas especiais possuem critérios de seleção de autonomia do campus e previamente acordados.

Em síntese, a política de extensão pode se efetivar por meio de atividades nas modalidades apresentadas no quadro a seguir.

Modalidades de extensão e seus respectivos descritivos

Programas	Conjuntos de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes, inclusive de pesquisa e de ensino
------------------	--

Projetos	Conjuntos de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado.
Cursos	Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de oito horas) e processo de avaliação formal.
Eventos	Ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival, evento esportivo, entre outros.
Prestação de serviços	Atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional, atendimentos à sociedade (exemplo: clínicas, Núcleo de Prática Jurídica), museus e exposições.
Publicações e outros produtos acadêmicos	Publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, como cartilhas, <i>softwares</i> , anais, revistas, livros, CDs, vídeos, filmes, entre outros.

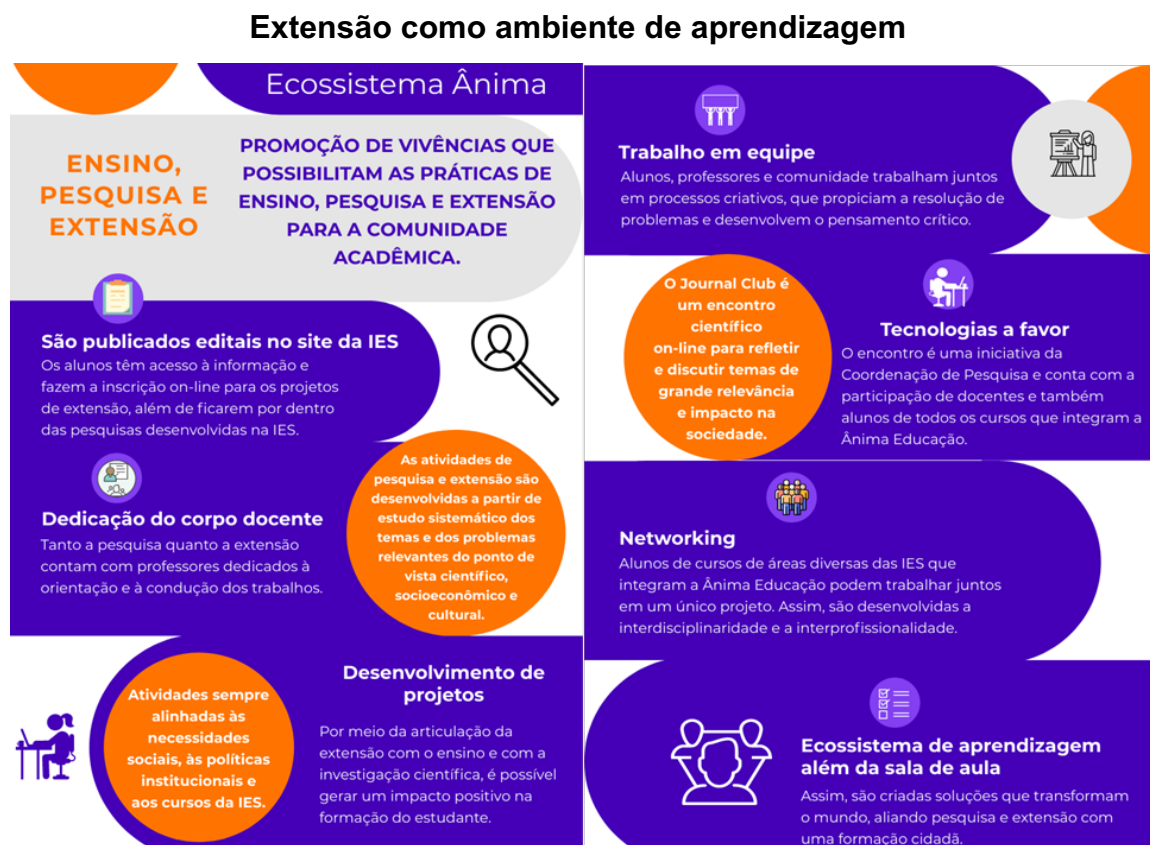
O subsídio para participação em eventos de divulgação científica, cultural e tecnológica segue política própria, divulgada pelas IES.

No âmbito do curso a extensão será incentivada por meio de todas as modalidades descritas acima, com forte atuação da diretoria, coordenação e docentes em jornada. Estes atores formatam, divulgam, conduzem e avaliam os estudantes em cada oferta. O registro dos relatórios será realizado em sistema integrado, onde é possível compilar os dados e mensurar o nível de impacto de cada ação, tanto para os estudantes quanto para as comunidades de abrangência.

A respeito da formatação das propostas das modalidades de extensão, leva-se em consideração a abrangência nos seguintes espaços: presencial, híbrido e digital. Abaixo, segue a caracterização de cada um destes:

- **Ações de extensão em espaço digital:** acontecem sob orientação de um docente responsável e anuência da coordenação de extensão. Os encontros de orientação, organização, formatação das ações, culminância e avaliação ocorrem em plataformas de videochamadas credenciadas, de modo síncrono, com docente ao vivo.
- **Ações de extensão em espaço híbrido:** acontecem sob a supervisão de um educador responsável e anuência da coordenação de extensão. Os encontros de orientação, organização, formatação das ações, culminância e avaliação ocorrem em plataformas de videochamadas credenciadas, de modo síncrono, ao vivo, mas as ações e desdobramentos do plano ocorrem em espaços presenciais dentro do campus, nas comunidades de abrangência das ações, territórios e instituições sociais de abrangência da modalidade extensionista ou no território do estudante vinculado.
- **Ações de extensão em espaços presenciais:** acontecem sob a supervisão de um educador responsável e anuência da coordenação de extensão. A culminância e avaliação do impacto ocorrem em espaços presenciais da comunidade, território ou instituição de abrangência da ação, sendo que encontros de orientação, organização, formatação das ações podem ocorrer em plataformas de videochamadas credenciadas, de modo síncrono.

Dessa forma, a partir da interação dialógica, da integração de saberes, interprofissionalidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, do impacto e da transformação social e do impacto na formação do estudante, a extensão se configura como mais um ambiente de aprendizagem, conforme imagem a seguir:



Fonte: Vice-Presidência Acadêmica.